



Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: faça já sua inscrição!



Business

Use umbu contra sede, escorbuto e rugas

11 de agosto de 2019 Liana John



Não tem coisa melhor do que encontrar um umbuzeiro carregado no meio do sertão nordestino! Tive essa grata surpresa mais de uma vez, no escalante meio-dia de Ouricuri, no interior pernambucano!

Além da sombra farta e fresca da árvore, os frutos azedinhos são fatais para a sede teimosa de quem caminha ao sol. O umbuzeiro é nativo da Caatinga e atende pelo nome científico de *Spondias tuberosa*. Pertence a um seleto grupo de plantas capazes de armazenar água em suas raízes, por isso atinge boa altura para uma árvore sertaneja – ao redor dos sete metros – e consegue manter uma copa densa com até 22 metros de diâmetro.

Em caso de muita necessidade, os vaqueiros recorrem às raízes da árvore, obtendo água, sais minerais e vitaminas, incluindo uma boa dose de vitamina C para combater o escorbuto.

O nome umbu vem do tupi-guarani *ymbu* e pode ser entendido como "árvore que dá de beber", segundo Luís da Câmara Cascudo. A frutificação ocorre entre dezembro e março, quando vento se produzem doces em calda e umbuzadas (sumo fervido de umbu com açúcar e leite). Os frutos *in natura* também são vendidos em mercados e feiras locais, mas não viajam muito porque estragam em 2 ou 3 dias. A produção de polpas ajuda a contornar a alta perecibilidade e melhora bastante a renda dos agroextrativistas.

Felizmente, o umbu já ultrapassa os limites da Caatinga pelas mãos dos pesquisadores, atraídos por suas qualidades nutricionais e cosméticas. Como alimento (nutracêutico), o umbu tem vitamina C (a exemplo das raízes) mais vitamina B1, provitamina A, cálcio e fósforo.

Entre as propriedades cosméticas, destacam-se compostos fenólicos considerados antioxidantes e rejuvenescedores da pele, de acordo com os resultados obtidos em uma pesquisa coordenada pela farmacêutica Vanderlei da Silva Botzari do Instituto de Química da Universidade Estadual Paulista (IQ-Unesp), com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e parceria com suíços e empresas privadas.

No mercado cosmético, o umbu já serve de base para uma linha revigorante para rosto da sofisticada *L'Oréalne au Brésil* e também está na fórmula de sabonetes, creme para mãos e creme corporal da *Bio Florais*. A empresa brasileira trabalha há 11 anos com essências florais e criou uma linha chamada *Bio Brasilidades* com produtos à base de plantas nativas. Os produtos à base de umbu também têm mandacaru, outra essência da Caatinga. Segundo *Synthia Kalros*, da *Bio Florais*, o umbu foi escolhido por sua ação contra o envelhecimento da pele e a flacidez.

A grande maioria dos frutos comercializados vem da simples coleta ou do manejo de árvores nativas. São muito poucas as plantações comerciais de umbuzeiros, concentradas nos municípios balneares de *Livramento de Nossa Senhora* e *Dom Basílio*.

Entre os pesquisadores preocupados com a conservação da espécie, o principal recado é o aumento da criação de caprinos no sertão, pois as cabras predam os frutos e as mudas de umbu, sem dar chance à renovação natural da espécie. Originalmente, essa renovação natural era garantida por veados catiguetos, catetos, cotias e tatuás-peba, mas o acesso desses animais silvestres aos umbuzeiros é cada vez mais difícil, seja devido à presença de animais domésticos nas proximidades de habitações humanas, seja porque sobram poucos frutos no chão para seu consumo.

Assim, generalizar o manejo sustentável dos umbuzeiros é crucial para o aproveitamento econômico do umbu e para a sobrevivência da espécie. Já existem diversas recomendações técnicas e até uma cartilha para quem quiser cuidar bem de suas "árvores que dão de beber". *Boas Práticas de Manejo para o Extrativismo Sustentável de Umbu*, de *Ulisses Santos Barros* e *Márcia Siqueira Castro*, publicada em 2019 pela *Embrapa Recursos Genéticos e pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISP)*.

Conforme as autoras, um umbuzeiro bem tratado pode produzir cerca de 300 kg de frutos por safra e a maior parte dessa produção tem condições de chegar ao consumidor final, com o devido cuidado. É uma alternativa de renda extra para os sertanejos e pode dar origem a uma série de produtos novos para quem é fã da biodiversidade produtiva.

Foto: Rodrigo Argentori/CCWikimedia



Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embraep de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na *National Geographic Brasil*.

Compartilhe isso:



Digite seu comentário aqui...

Blog Bioconecta

A jornalista Liana John apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editoriais

- Alimentação
- Amazônia
- Bichos
- Cidades
- Cultura
- Direitos Humanos
- Educação
- Energia
- Entrevistas
- Meio Ambiente
- Moda
- Mudanças Climáticas
- Mulheres
- Notícias
- Povos Indígenas
- Resíduos
- Saúde

Assine o feed



Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

Mais lidos

Celebração pelo nascimento de anta-malaia, espécie que perdeu 50% de sua população nos últimos 40 anos.

Namoro constante de Aracy e Acerola, oca "adotada" por Richardson, cria expectativa para nascimento de novo filhote no Pantanal. Artista americano retrata Wandinha e a "família Addams" como negros e as imagens viralizam nas redes sociais.

Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: as inscrições já estão abertas! Faça já sua!

Cientistas descobrem algo mais que conecta os polvos aos seres humanos

Siga no Facebook

Siga no Twitter

Tweets de @conexoplaneta

Conexão Planeta @conexoplaneta... - 12 min
#Mulheres do mês são escolhidas "Heróicas do Ano" pela #Time: Zan, Zindagi, Azadi. Enfiando as palavras, "mulher, vida, liberdade", milhares de mulheres têm sido as suas para exigir o fim da opressão e clamor por #liberdade. Não queremos mais ser caladas: #19D/2022



Veja mais no Twitter

← Dinamarca investe milhões para dobrar a produção de orgânicos até 2020

Coletivo PermaSampa ensina como aplicar técnicas de permacultura nas cidades →

Você pode gostar também



O que acontece com plantas e animais quando o fogo devastava a Amazônia? 05 de novembro de 2020



Falcão-morcegueiro, comum nas Américas Central e do Sul, inclusive no Brasil, é observado pela primeira vez nos Estados Unidos 02 de março de 2022



Além do brasileiro Ricardo Galvão, Greta está na lista da Nature daqueles que fizeram a diferença na ciência em 2019 18 de novembro de 2019

Posts recentes

Mais de 1.500 espécies marinhas estão em risco de extinção, aponta nova avaliação da Lista Vermelha da IUCN 19 de dezembro de 2022

A oceanógrafa brasileira Camila Revelles vence prêmio internacional de inovação com startup de agricultura salina 12 de dezembro de 2022

Imagens recentes confirmam crise humanitária vivida pelos Yanomami devido ao garimpo e à falta de assistência de saúde 12 de dezembro de 2022

Sítio desabitado de floresta de lião é o grande vencedor do Concurso Wildlife Photography 2022 11 de dezembro de 2022

Páginas

- POLÍTICA DE PRIVACIDADE
- Sobre
- Quem Somos
- Nosso logo
- Editoriais
- Blogs
- Parceiros Rascunho
- Contato

Arquivos

SELECIONAR O...

Pesquisa

Pesquisar

